

INTRODUÇÃO

Esta conferência reuniu investigadores, de Portugal e do Brasil, que se têm debruçado sobre os processos de urbanização e as formas de habitação popular construídas em ambos os países no período que decorre de finais do século XIX à primeira metade deste século. Através das suas comunicações* foi possível verificar as convergências que existiram neste período entre ambos os países no que respeita à natureza dos processos que conduziram à génese dos problemas habitacionais na cidade oitocentista e às suas características, bem como às estratégias, privadas e institucionais, que foram desenvolvidas para encarar estes problemas, e ao tipo de soluções formais que foram adoptadas e construídas.

Apesar das diferentes características e dos diferentes estados de desenvolvimento das sociedades portuguesa e brasileira, este período correspondeu, quer em Portugal, quer no Brasil, a transformações profundas nas respectivas formações sociais, a um processo acelerado de crescimento urbano, à progressiva tomada de consciência dos problemas habitacionais nas cidades e ao desenvolvimento de soluções institucionais para resolver os problemas de habitação das famílias de menores recursos. Este período assistiu à transição de um mercado

* Além destas, foram ainda apresentadas as seguintes comunicações, que, por diversos motivos, não se publicam: Paulo César Xavier Pereira, «A construção social do prestígio do italiano na indústria da construção em São Paulo»; Pedro Bebiano Braga, «Villa Cândida: da vila ao bairro»; Maria Júlia Ferreira, «As vilas operárias de Alcântara: o caso do pátio do Cabrinha»; José Callado, «Lisboa 1890-1950. Evolução dos parâmetros espaciais da habitação corrente»; Cláudia Fernanda de Magalhães, «Espaço autoconstruído/política autoconstruída»; Roberto Righi, «Urbanização e industrialização na cidade de São Paulo de 1870 a 1950»; Ana Lúcia Duarte Lana, «A formação de uma cidade — transformações urbanas e mercado de trabalho (Santos 1870-1914)»; Maria Ruth de Amaral Sampaio, «Habitação popular no período getulista. O caso de S. Paulo»; Sílvia Ferreira dos Santos Wolff, «A arquitetura das escolas públicas paulistas — 1890-1930».

privado, não regulamentado, para as primeiras intervenções estatais, ainda tímidas e de carácter essencialmente legislativo no século XIX, e finalmente para o desenvolvimento de programas de habitação promovidos directamente pelo Estado, já neste século.

São de admitir influências mútuas entre Portugal e o Brasil na transmissão de experiências, de soluções e de modelos, dados os profundos laços sociais e culturais existentes entre os dois países no período considerado. Tais influências verificaram-se quer a nível institucional, quer ao nível dos promotores privados, o que explica os paralelos existentes entre as formas de habitação popular construídas em Portugal e no Brasil.

Nos textos que aqui se encontram reunidos abordam-se, referindo-se ao período de 1870 a 1950, em Portugal e no Brasil, os seguintes temas principais:

- Os processos de urbanização da cidade oitocentista e a emergência de problemas habitacionais;
- A promoção privada de habitação popular. Os processos de desenvolvimento das várias soluções de habitação, suas características formais, a transmissão de modelos;
- As políticas e os programas estatais de regulamentação e de construção de habitação. A convergência de formas e de estratégias.

Tanto em Portugal como no Brasil, o desenvolvimento da habitação popular nas cidades oitocentistas ficou a dever-se a um mesmo conjunto de factores: transformações na estrutura económica das cidades, crescimento acelerado da sua população, particularmente da sua população imigrante, aumento da procura de habitação por parte destes estratos sociais mais pobres e existência de uma classe dinâmica de pequenos comerciantes e industriais, possuidores de pequenos capitais, que promoveram a construção de habitação de baixo custo, adequada à procura existente. Em ambos os países esta oferta de habitação de baixo custo passou pela sobreocupação de edifícios já existentes nas zonas mais degradadas da cidade e pela construção de habitação nova especificamente destinada às classes populares.

Os emigrantes portugueses foram intervenientes activos na construção de habitação popular no Brasil e veículos fundamentais na transmissão de modelos. A participação dos Portugueses neste processo justifica a identidade formal que existe entre os tipos de habitação popular construídos pela iniciativa privada em Lisboa ou no Porto a partir da segunda metade do século XIX — os pátios e as ilhas — e formas idênticas de habitação construídas no Rio de Janeiro ou em São Paulo no mesmo período — os cortiços, as avenidas, os correr de casas. Estas semelhanças encontram-se tanto nas suas características morfológicas e na sua estrutura de localização na cidade como no tipo de promotores e nos processos de desenvolvimento que lhes deram origem. As formas de alojamento popular construídas de raiz apresentavam em muitos

casos as mesmas características: pequenas habitações de um único piso dispostas em filas sucessivas, segregadas no interior de quarteirões em zonas desprivilegiadas na cidade, construídas a maior parte delas por pessoas de recursos económicos limitados e habitadas pela população pobre da cidade.

As semelhanças entre as formas de habitação popular produzidas nos dois países verificaram-se também nalguns tipos de habitação mais evoluídos, construídos pela iniciativa privada principalmente a partir do início deste século — as vilas, assim chamadas tanto em Portugal como no Brasil — que correspondem a uma melhoria da qualidade da habitação e onde se incluem também as experiências de habitação filantrópica e de habitação construída por industriais.

O paralelismo de processos e de formas construídas é também observável nas estratégias de intervenção estatal no campo da habitação, quer através de legislação, controlando a qualidade de habitação ou incentivando a sua construção por privados, que começa a ser publicada ainda no final do século passado, quer através da promoção directa de habitação, já neste século. A legislação de habitação e as experiências de outros países eram conhecidas e discutidas, quer em Portugal, quer no Brasil, correspondendo à integração de ambos num movimento mais vasto de reforma das cidades e que se traduzia por uma rede de contactos internacionais e de troca de informações e de experiências.

O estudo dos processos de urbanização e a análise das soluções, de natureza privada e pública, desenvolvidas para dar resposta às carências habitacionais surgidas com a industrialização são importantes não apenas para a compreensão da sociedade e da cidade numa perspectiva histórica, mas também para a compreensão da cidade actual. Muitos conjuntos de habitação popular construídos no século XIX existem ainda hoje, localizados no que entretanto se tornaram zonas centrais das cidades, constituindo um elemento importante na caracterização da paisagem e da vida urbana. A compreensão dos processos que deram origem a estes conjuntos, bem como o estudo detalhado das suas características morfológicas, são fundamentais para uma correcta intervenção urbana e arquitectónica nos centros das cidades de hoje.

A conferência contou com o valioso apoio de várias entidades que importa referir e agradecer. De destacar a colaboração do Gabinete de Estudos Olisiponenses, em especial da sua directora, Dr.^a Assunção Júdice, que organizou uma exposição documental e bibliográfica sobre a habitação na cidade industrial e que coincidiu com a realização da conferência. Foram ainda organizados e publicados por este Gabinete de Estudos um catálogo desta exposição e uma bibliografia sobre o tema da habitação popular em Lisboa.

Outras entidades que deram também o seu generoso apoio à realização da conferência, e a quem se devem os melhores agradecimentos, incluem: a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal do Porto, o Gabinete para a Recuperação do Centro Histórico do Porto, a Associação dos Arquitectos Portugueses, a Rodoviária de Lisboa. Um agradecimento especial é devido ao ISCTE, que gentilmente cedeu as suas instalações para a realização da conferência. A prestável

colaboração de todo o pessoal do ICS envolvido na realização da conferência deve também ser referida, em particular a Dr.^a Maria Goretti Matias, cuja dedicação e labor incansável não é de mais realçar.

À Faculdade de Arquitectura da Universidade de São Paulo, co-organizadora da conferência, e particularmente ao Prof. Benedito Lima de Todelo, que acompanhou de perto e participou em todos os trabalhos, ficam a dever-se contribuições importantes, de natureza académica e organizativa, que permitiram a realização desta iniciativa.

MANUEL C. TEIXEIRA